

Intenção de Consumo das Famílias volta a subir após duas quedas sucessivas

O ICF de agosto cresceu 0,6%, indicando leve alta na disposição das famílias em consumir depois da retração de julho (-1,8%) e da queda em junho (-0,5%). Também mostrou que os efeitos da greve dos caminhoneiros foram parcialmente compensados com a elevação mensal.

Indicador	ago/18	Varição Mensal %	Varição Anual %
Emprego Atual	112,4	-0,4	4,9
Perspectiva Profissional	100,2	-0,8	4,5
Renda Atual	99,3	0,3	9,2
Compra a Prazo	78,6	0,0	10,1
Nível de Consumo Atual	66,1	3,4	22,0
Perspectiva de Consumo	83,5	1,8	19,9
Momento para Duráveis	59	1,1	13,8
ICF	85,6	0,6	10,7

Depois do avanço do pessimismo em julho, quatro subíndices da pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurado pela Confederação Nacional do Comercio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), registraram crescimento no mês de agosto, com destaque para o nível de consumo atual (+3,4%) e perspectiva de consumo (+1,8%). A situação também sugere que o susto das famílias com a greve dos caminhoneiros vai ficando para trás na medida em que os choques de preços observados logo após a paralisação não se replicaram nas semanas seguintes.

Por outro lado, as percepções negativas quanto ao emprego (-0,4%) e à perspectiva profissional (-0,8%) apontam o maior receio das famílias diante da incapacidade de a economia voltar a crescer e de gerar postos de trabalho de forma mais significativa. Com o movimento de alta em agosto, hoje o ICF se encontra 10,7% acima de agosto do ano passado.

Em agosto as famílias residentes no Sudeste (+1,4%) e Centro-Oeste (+1,0%) revelaram as maiores intenções de consumo. Sendo que as do Sudeste foram as que registraram ainda o menor nível de satisfação, abaixo dos 100 pontos. Em contrapartida as famílias no Norte foram as únicas que manifestaram recuo (-3,2%).

Região	Índice	Varição Mensal %	Varição Anual %
Centro-Oeste	93,4	1,0	5,1
Sul	91,5	0,8	6,7
Norte	91,0	-3,2	16,0
Nordeste	91,0	0,2	11,2
Sudeste	80,7	1,4	12,1
Brasil	85,6	0,6	10,7

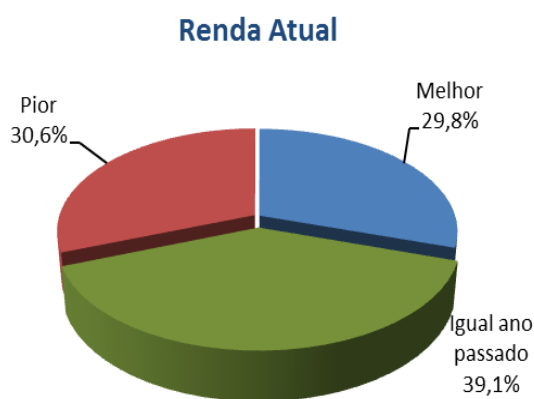
Na comparação com o mesmo mês do ano passado, as intenções de compra foram mais elevadas no Norte (+16,0) e Sudeste (+12,1%), graças à impressão de que a conjuntura estaria melhor do que ano passado.

Renda Anual

A alta mensal do subíndice renda atual (+0,3%) deveu-se ao arrefecimento do processo inflacionário desencadeado durante a greve dos caminhoneiros em conjunto com a alta dos combustíveis e fretes.

Com isso, o nível de agosto deste ano é 9,2% maior do que no mesmo período de 2017.

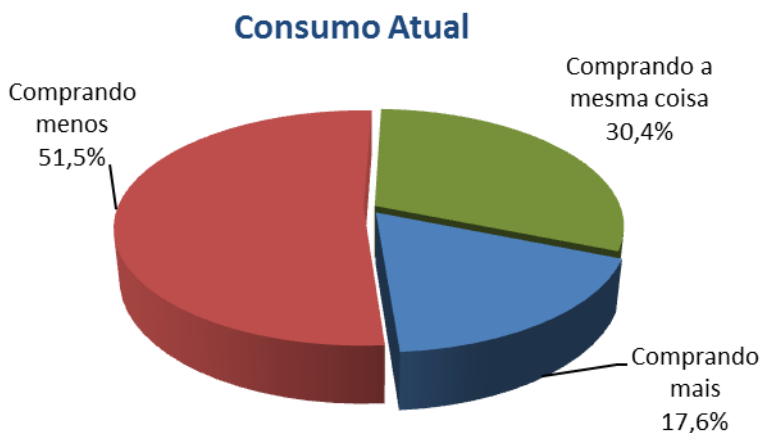
Para 29,8% das famílias entrevistadas a situação corrente da renda familiar se encontra mais favorável, enquanto 30,6% consideraram que houve corrosão do orçamento médio. Um ano atrás a percepção das famílias quanto à deterioração da renda era maior (36,2%).



A percepção por parte das famílias de que os preços já não sobem com tanta intensidade assume, portanto, tendência semelhante àquela apurada após efeitos da greve dos caminhoneiros pelos mais diversos índices de inflação. O IGP-10 da Fundação Getúlio Vargas (FGV), por exemplo, desacelerou de 0,93% em julho para 0,51% em agosto.

Nível de Consumo Atual

O crescimento de +3,4% destacou-se dentre os demais subindicadores do ICF, certamente afetado pelo arrefecimento do ritmo de remarcação de preços pós-maio; as famílias revelaram estar em melhores condições em agosto diante de julho. Na comparação anual, este item da pesquisa revelou aumento de 22,0% contra agosto de 2017. Ainda assim, mais da metade (51,5%) das famílias declarou estar consumindo menos atualmente do que há um ano (59,3%).

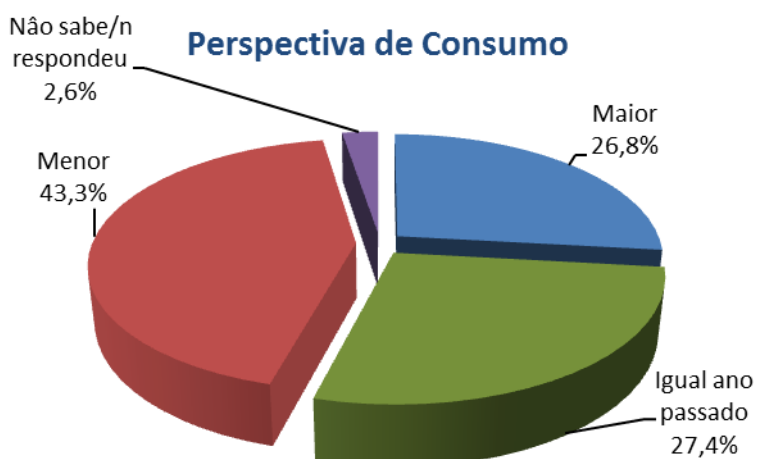


Crédito

Ao mesmo tempo que a manutenção da Selic em 6,5% no menor patamar histórico potencializa diminuição do custo do dinheiro, os juros reais mensais ainda são altos e as famílias encontram-se endividadas, o que pode inviabilizar aumento do consumo por meio do endividamento. As taxas ainda são inibidoras para isso. Por exemplo, o cartão de crédito rotativo ultrapassa 291% ao ano e o cheque especial supera 304% ao ano (dados de julho/18), apesar de que no ano passado estiveram mais altas.

Perspectivas

O ICF também foi puxado pela perspectiva de consumo (+1,8%), depois das quedas de julho (-3,9%) e junho (-2,5%). O patamar de agosto reporta ao nível entre janeiro e fevereiro deste ano. Além disso, cria nova tendência positiva.



A perspectiva de consumo de agosto deste ano (83,5 pontos) encontra-se em um patamar mais elevado do que em agosto do ano passado (69,6 pontos), cerca de 19,9%.

Excetuando a região Norte (-8,9%), todas as outras apresentaram crescimento, sendo a maior elevação encontrada no Centro-Oeste (+4,4%). No comparativo anual, a situação se mantém, sobressaindo-se a região Nordeste (+30,4%).

Conclusões

O ICF de agosto (+0,6%) apresentou coerência com a projeção de crescimento das vendas em agosto de 2,5% no Dia dos Pais em relação à mesma data em 2017, conforme previsão da CNC. Sinal da celebração da data de forma moderada.

Com o fraco crescimento da economia e as dificuldades de reação do mercado de trabalho, a CNC reduziu mais uma vez a projeção das vendas do comércio varejista de 4,8% para 4,5% em 2018, assim como as estimativas para o Produto Interno Bruto (PIB) - agora variação de 1,6%, antes 1,8% - e a geração de 500 mil postos de trabalho.

Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.